

**ESPÉCIES-TIPO DE COLEOPTERA DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS, FUNDAÇÃO
ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE**

Elisa von Groll^{1,2} e Maria Helena M. Galileo¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); elisa.vg@terra.com.br;
galileo@fzbrs.gov.br

Os acervos de coleções biológicas apresentam grande importância para a ciência, pois as informações contidas nessas coleções servem de base para diversos estudos (taxonômicos, evolutivos, fenológicos, ecológicos, biogeográficos, etnobiológicos e de biodiversidade), além de servirem como ferramentas para outras áreas (saúde, agricultura, silvicultura, farmácia, genética, biotecnologia, etc.). A coleção de Coleoptera, ordem mais rica e variada da classe Insecta, do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ) foi implementada em 1975 e vem sendo ampliada até os dias atuais. O material-tipo, representado por holótipos e parátipos, depositado nesta coleção, provém de coletas realizadas por pesquisadores da instituição e, principalmente, pelo intercâmbio científico que viabilizaram doações advindas de instituições nacionais e internacionais. Os “tipos” fundamentam a proposição das novas espécies, portanto são espécimes únicos. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das espécies representadas por tipos depositados na coleção do MCNZ. As informações foram obtidas no banco de dados da coleção e estas foram confrontadas com os espécimes da coleção e com as descrições originais. Foi contabilizado um total de 486 tipos (44 holótipos, 440 parátipos, 1 paralectótipo e 1 alótipo), distribuídos em 11 famílias. Cerambycidae apresentou um maior número de exemplares, 250, distribuídos em quatro subfamílias e 37 tribos; seguida por Chrysomelidae, com 62 tipos e Scarabaeidae, com 54. O elevado número de espécies-tipo é um reflexo das pesquisas realizadas na Sistemática de Coleoptera e da importância do intercâmbio de material com diversos especialistas; além de evidenciar a responsabilidade institucional na manutenção e preservação desse patrimônio científico.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZB)